



# Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense



**Instituto Estadual do Patrimônio Cultural**  
Secretaria de Estado de Cultura - RJ



Parceria:



denominação  
**Fazenda do Triunfo**

código  
**AII-F16-Vas**

localização  
**Acesso pelo trevo da BR-393 com a Rodovia RJ-127, próximo a Vassouras**

município  
**Vassouras**

época de construção  
**século XIX**

estado de conservação  
**detalhamento no corpo da ficha**

uso atual / original  
**casa de veraneio / fazenda de café**

proteção existente / proposta  
**nenhuma**

proprietário  
**particular**



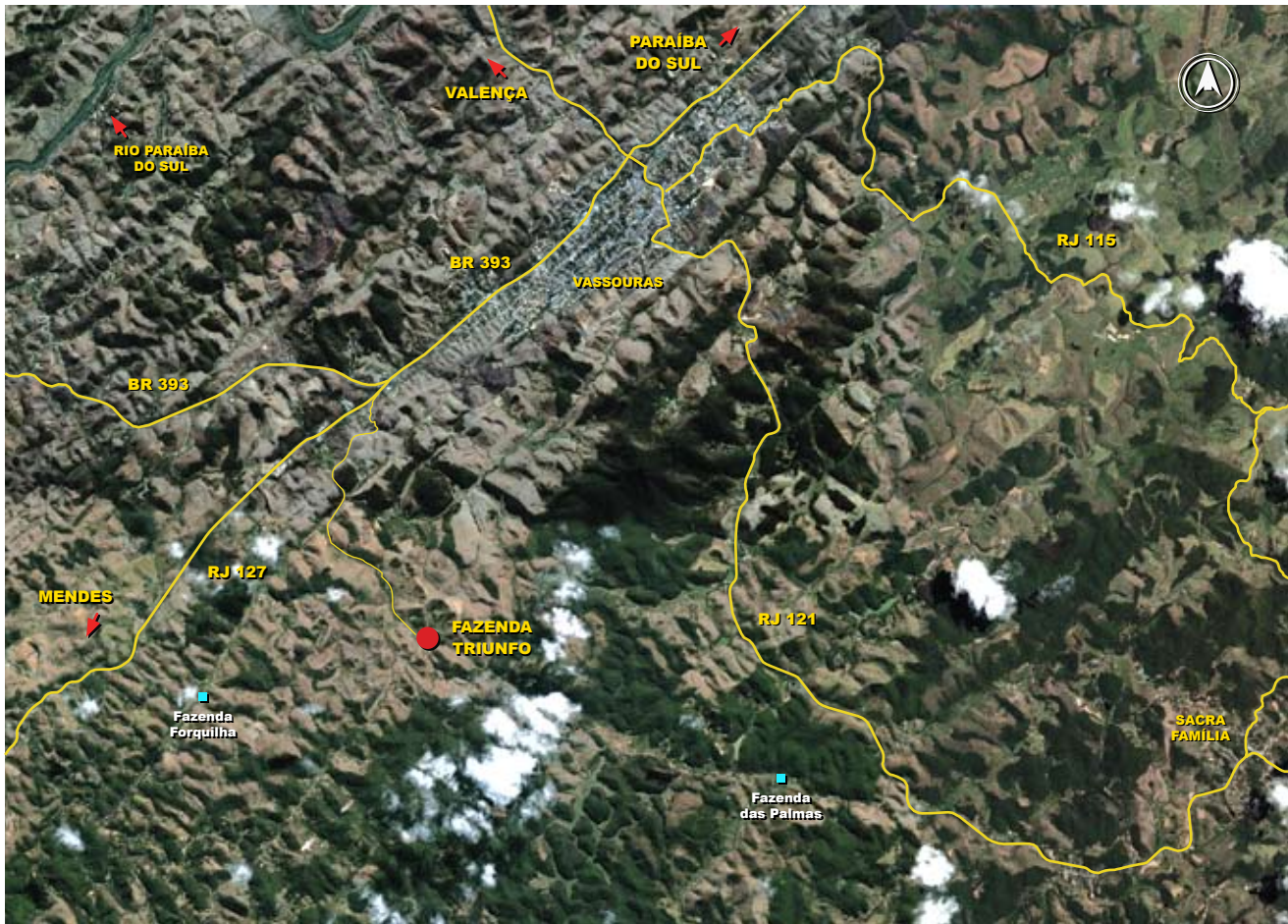
Fazenda do Triunfo, fachada principal

coordenador / data  
equipe  
histórico

**Annibal Affonso Magalhães da Silva – mar 2009**  
**Rita de Fátima Machado Vilela, Geraldo de Souza Bastos Filho**  
**(levantamento de campo) e Annibal Affonso (AutoCad)**  
**Ronaldo do Valle Simões**

revisão  
**Coordenação técnica**  
**do projeto**





situação



ambiência



Pouco à frente da saída de Vassouras, em direção a Barra do Pirai, fica o trevo que faz a conexão entre a BR-393 (Rodovia Lúcio Meira) e a RJ-127. Cerca de 100 m após se prosseguir pela via estadual surge, à esquerda, a entrada para a Fazenda do Triunfo. O início desta via de terra é em aclive, sendo que cerca de 1 km à frente depara-se com um entroncamento, na verdade, com o antigo leito do ramal auxiliar da extinta Estrada de Ferro Portela-Vassouras, hoje usado como rodovia.

Tomando o caminho para a esquerda, chega-se à vizinha Fazenda Cachoeira Grande e, para a direita, à Fazenda do Triunfo. Neste trecho, a estrada atinge uma cota elevada, seguindo por um percurso plano e sinuoso. Pouco menos de 3 km à frente, há outro entroncamento, marcado pela presença solitária de uma antiga caixa d'água de concreto, que pertencia à ferrovia (f01). Neste ponto, entra-se à direita, chegando rapidamente à Vila Triunfo e, mais à frente, à fazenda, com sua porteira (f02) distando cerca de 4,5 km do asfalto.

Da entrada, avista-se ao longe a casa-sede, implantada ao fundo de um vale descampado, que se desenvolve longitudinalmente delimitado por morros meia laranja que caracterizam o relevo da região (f03). Conforme a estrada avança numa reta, vão surgindo as demais construções: à direita, um lago (f04) e vestígios de uma ruína (f05) e, mais à frente, ao alto, galpões que abrigam atividades pecuárias (f06).



01



02



03



04



05



06

Algumas palmeiras imperiais rompem o céu e um extenso gramado aparece em primeiro plano, tendo aos fundos um muro baixo de arrimo, avistando-se, num plano mais elevado, a casa-sede (f07). Logo adiante da casa do administrador (f08) está o portão privativo (f09). Dois amplos gramados, separados por murada de pedra e situados na área frontal à casa-sede, contribuem para destacá-la, num cenário envolto por morros baixos, recobertos por fragmentos de mata (f10 e f11).

Um pequeno córrego passa serpenteando à sua esquerda, seguindo depois quase que paralelo à via de acesso.

À frente da casa-sede, à direita, ficam a garagem e a área de lazer. Executado com técnica construtiva similar à do século XIX, seu baixo pé-direito e os grossos pilares em tijolos maciços lhe dão um aspecto pesado e atarracado (f12). Atrás da garagem, há uma edificação nova seguida da piscina, destacando-se uma bela murada de pedra e uma sineira, provavelmente resquício de tempos passados (f13 a f16).



07



08



09



10





11



12



13



14



15



16

A casa-sede está situada num platô que permite uma visão panorâmica de toda a entrada da fazenda e das áreas gramadas, que no passado serviram como terreiros de café (f17). A fachada principal segue paralela à murada que existe à sua frente, e seu acesso se faz por meio de uma escadaria de pedra, em lances laterais arrematados por gradil de ferro (f18 e f19), tendo fronteiro à casa-sede um piso em pedra (f20).

O prédio caracteriza-se por sua horizontalidade, estando assentado sobre um porão baixo de cerca de meio metro. As superfícies lisas e brancas dos panos de suas fachadas são ressaltadas pela pintura em amarelo dos embasamentos, cunhais e cimalthas, estas últimas realçadas nos extremos por frisos na cor verde, que acentuam o balanço correspondente ao beiral (f21). A cobertura, em telhas do tipo capa e canal, perfaz um conjunto de 24 águas, que se distribuem sobre os diferentes blocos que compõem a sede (f22).

Na fachada frontal predominam os cheios sobre os vazios e, apesar de certa simetria – quebrada apenas pela maior dimensão do vão de acesso principal e sua excentricidade –, suas aberturas apresentam pequena variação de espaçamento (f23).



17



18





19



20



21



22



23

A portada principal volta-se para uma escadaria de pedra com três degraus, guarnecida em ambas as laterais por estátuas em cerâmica de cães-de-guarda (f24). Descentralizada, esta portada também atrai a atenção pelas suas dimensões e pela forma de sua verga em arco pleno, mantendo vedação com esquadrias em duas folhas de abrir em madeira cega enrelhada, apresentando um par de aldravas de metal cobertas por pátina (f25).

Uma bandeira de caixilho de vidros radiais encosta-se à linha inferior da cimalha, fazendo seu arremate superior (f26).

As janelas são em vergas retas e possuem guilhotinas em caixilhos de vidro para o exterior e folhas em madeira cega abrindo para o interior (f27). Postadas em pares (f28), elas ladeiam tanto a entrada principal quanto as três portas que se abrem para as pequenas sacadas, amparadas por um gradil de ferro (f29 e f30), abaixo das quais há um óculo oval para entrada de ar e luz no porão, guarnecido por gradil e tela metálica (f31).

As portas-balcão são emolduradas por uma cercadura em verga reta e conjugam folhas em madeira almofadada na base e vidro na parte de cima, arrematas por bandeiras em arco pleno envidraçado, possuindo folhas internas em madeira e vidro (ver f29).

Em ambas as laterais, existem acessos ao interior da casa, sendo que a fachada esquerda possui uma pequena varanda apoiada sobre pilares de madeira, à moda de copiar, cuja porta é de madeira em arco pleno (f32 e f33). Na outra extremidade, está a entrada de serviço. O conjunto da casa-sede é constituído por blocos distintos, distribuídos em torno de um pátio aberto, formando um quadrado. O corpo correspondente a fachada principal prolonga-se para além desse núcleo, o que possibilitou a criação de um pequeno jardim aos fundos, com uma fonte em ferro fundido e para onde se abrem janelas e portas (f34 e f35).



24



25



27



28





29



30



31



32



33



34



35



As demais partes anexas que não se encaixam nessa configuração são acréscimos posteriores, conforme se revelam, num olhar atento, os elementos arquitetônicos que a compõem (f36 a f 39). Observando-se o desenho das cimalthas e as discontinuidades sofridas pela anexação desses novos ambientes, é possível reconhecer o perímetro original da antiga sede (f40).



36



37



38



39



40



Externamente, a casa apresenta-se em bom estado de conservação, não tendo sido notada nenhuma trinca nas alvenarias, apenas alguns pontos de umidade ascendente na base das paredes, fruto dos respingos das chuvas (f41, f42 e f43).



41

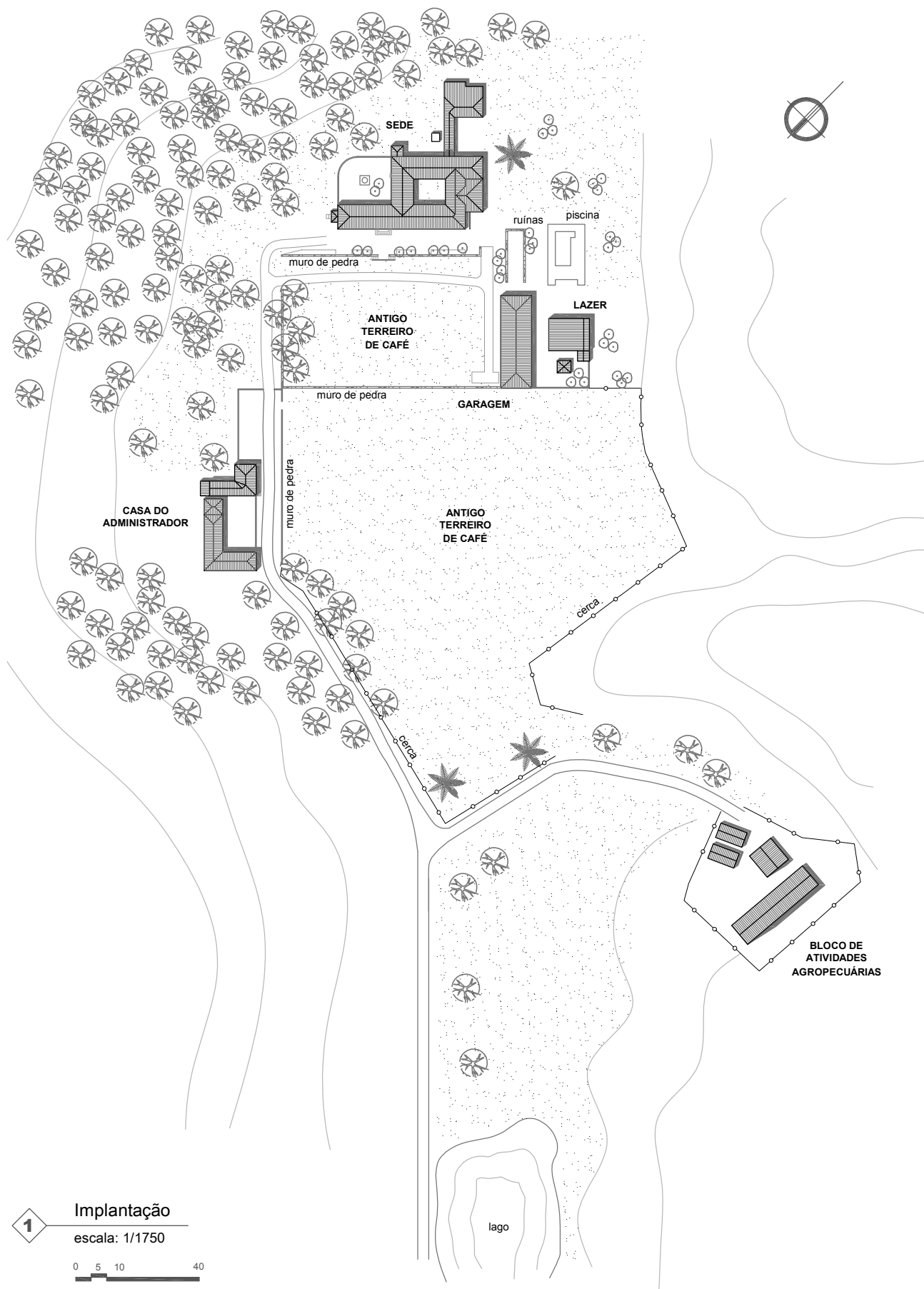


42



43

# FAZENDA TRIUNFO



**1** Implantação  
escala: 1/1750  
0 5 10 40

Inventário das Fazendas do Vale do Paraíba Fluminense		All - F16 - Vas		<b>1/1</b>	
equipe: Annibal Afonso M. Silva / Rita F. Vilela / Geraldo S. Bastos Filho		desenhista: Annibal Afonso		revisão: Francyla Bousquet	
				data: mar 2009	



A Fazenda do Triunfo foi estabelecida por Joaquim Pereira dos Santos nas Cabeceiras do Ribeirão do Pocinho, no último quartel do século XVIII. A construção de sua morada, ao fundo de ampla várzea, seguiu a localização tradicional, obedecendo ao fornecimento de água de nascentes e a posição solar. Esta sede mantém a sua planta interior com divisão original em dois setores distintos, o de receber e o de viver; divisão comumente utilizada no Vale do Paraíba até a metade do século XVIII, conforme ressalta o historiador Augusto C. da Silva Telles, em seu livro *O Vale do Paraíba e a arquitetura do café*.

Os riscos do pioneirismo de Joaquim Pereira dos Santos fizeram com que, em 7 de junho de 1819, requeresse e obtivesse, do Rei D. João VI, “a graça de poder usar armas curtas, desde que montado, indo à sua fazenda distante mais de duas léguas, sem povoação alguma, com sertões infestados de quilombolas e feras bravias”. A Lei Imperial nº 601, de 18 de setembro de 1850, que dispôs sobre as terras devolutas do Império, foi regulamentada pelo Decreto nº 1.138, de 30/01/1854, que criou os chamados Registros Paroquiais de Terras. Os possuidores de terras, para atenderem ao disposto no artigo 5º da referida lei, que possibilitava a sua legitimação, ficaram obrigados a proceder ao registro das mesmas junto às respectivas paróquias, oportunidade em que deveriam provar a posse mansa e pacífica das mesmas, via dos respectivos títulos ou provas de estarem já cultivadas ou em princípio de cultura.

Em atendimento a esta lei, Joaquim José Furtado, filho e herdeiro de Joaquim Pereira dos Santos, compareceu, em 30/12/1855, à Paróquia de Vassouras, portando Carta de Doação do Imperador D. Pedro I, de 23 de fevereiro de 1824, que desmembrou a área da Imperial Fazenda de Santa Cruz (Feitoria da Serra), a seu favor (f44).

Joaquim José Furtado, além de fazendeiro, foi advogado e o primeiro promotor público de Vassouras. Com D. Maria Felisbina de Assis Furtado, sua mulher, foram generosos doadores de recursos para obras de caráter social e humanitário de Vassouras, citados em *Fastos Vassourenses*, do Dr. Jorge Pinto. À época do registro, 1855, Joaquim José Furtado possuía também parte da Fazenda das Palmas, com Francisco José Teixeira Leite, o barão de Vassouras.

O registro como fazenda de café está bem documentado por escritura pública de financiamento hipotecário feito pelo Banco do Brasil, datada de 25/06/1874, onde se encontram discriminados: o inventário de escravos (mencionados nominalmente com suas respectivas origens em África), os cafezais, as construções, os equipamentos e os móveis e utensílios. Em *Grandeza e decadência do café*, Stanley J. Stein registra informações sobre a Fazenda do Triunfo no período imperial e levanta estatísticas referentes à incidência de doenças nos escravos na região.



Dístico informativo da data (23/02/1824) de doação das terras da Fazenda do Triunfo